

Comércio, aquecido, pensa em contratar

21 JUL 2004

DF - Comércio

Vendas subiram 5,7% em junho em comparação a 2003

A Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio) divulgou ontem que as vendas do setor cresceram 5,7% em junho, em relação ao mesmo período do ano passado. Em relação a maio desse ano, o aumento foi de 0,33%.

O índice é motivo de comemoração para os comerciantes, que amargavam quedas há dez meses consecutivos. A recuperação das atividades abre possibilidade para novas contratações nos próximos meses, mesmo que inferiores ao necessário.

"A tendência natural é ascendente, mas pequena. A economia precisaria crescer 6% ao ano para que o problema do desemprego tivesse melhoria significativa", diz o economista e consultor da Fecomércio, Raul Velloso.

O aumento das vendas no mês de junho pode ser explicado pela diminuição das taxas de juros e da taxa básica Selic, determinada pelo governo federal. "A economia está se estabilizando e o crescimento do comércio é natural e bem-vindo", diz o presidente em exercício da Fecomércio, Miguel Setembrino.

Outro fato que comprova o aumento real das vendas em junho, com relação ao mesmo período de 2003, é que o Dia das Mães tradicionalmente determina crescimento dos índices do mês de maio. Entretanto, em 2004 as vendas nesse mês caíram em relação a 2003, acontecendo o contrário em junho, comparando-se os dois anos.

QUEDA DOS JUROS - Os setores com índices mais positivos nas vendas foram o de materiais esportivos (10,87%) e farmácia e perfumaria (9,04%), além de tecidos (8,87%) e vestuário (8,45%).

"A razão mais forte para esse aumento é a queda dos juros. Entretanto, as estratégias dos lojistas e a demanda da população por determinados produtos também são relevantes", diz Miguel Setembrino, referindo-se a setor de perfumaria e itens esportivos.

Com relação às formas de pagamento utilizadas em junho no comércio, foi constatado que as vendas à vista, embora tenham caído 4,23%, continuam sendo a preferida dos consumidores, registrando 54,82%. O financiamento, entretanto,

cresceu 6,7% e foi responsável por 20,46% das vendas, consequência da queda de juros.

"O consumidor brasileiro ainda é prudente, preferindo pagar na hora, mas as vendas à prazo tendem a crescer. Os juros estáveis aumentam o poder aquisitivo e anima as lojas a aumentar os estoques, atraindo o consumidor", diz o economista Raul Velloso. A inadimplência nos pagamentos, esse ano, manteve-se constante de maio para junho nos setores de comércio.

Já o setor de Prestação de Serviços não teve um bom desempenho no DF, e apresentou queda de 0,65%. Os segmentos com piores índices foram cursos profissionalizantes (-15,16%), cinemas, teatros e salões (-8%) e cursos de idioma (7,27%). O número de cheques devolvidos teve um módico aumento de 0,5%.

Segundo a Fecomércio, o DF segue uma tendência nacional de fôlego para o setor de comércio. Dados do IBGE mostram números em nível nacional muito próximos aos divulgados hoje pela Federação, que prevê para o fim do ano um aumento de 4% no comércio do DF, em relação a 2003.